

Plano de Curso / Disciplina Mestrado – 2024.2

DISCIPLINA: LITERATURA, TRADIÇÃO E RUPTURA
CURSO: O conto naturalista na <i>Belle Époque</i> : França, Brasil e Portugal
DOCENTE RESPONSÁVEL: LEONARDO MENDES
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS LITERÁRIOS
CARGA HORÁRIA: 60H
HORÁRIO: SEG 9H ÀS 12H

EMENTA
Nesse curso, refletiremos sobre o conto naturalista como um gênero em ascensão na <i>Belle Époque</i> , período de estabilidade política relativa e expansão do capitalismo, entre 1870 e 1914. Apoiado no método científico e atento às transformações trazidas pelo desenvolvimento tecnológico e econômico, o naturalismo era uma literatura nova, audaciosa e perturbadora, que rompia com os preceitos clássico-românticos e na qual apareciam sujeitos, desejos e experiências até então sem representação literária. Tanto na Europa quanto no Brasil, a historiografia do naturalismo apoia-se tradicionalmente no gênero romance. Entretanto, tão importante quanto o romance, foi o conto naturalista, um gênero curto, econômico, adaptado à efemeridade da imprensa periódica, lido numa viagem de bonde, ajustado à velocidade, turbilhão ou vertigem da <i>Belle Époque</i> . O conto naturalista publicado nos jornais se espalha em todos os países, tendo sido praticado por vários escritores e escritoras do período. Dependendo do prestígio do autor, era um trabalho bem-remunerado. Os periódicos promoviam concursos nos quais contos naturalistas eram premiados. Posteriormente, os escritores dominantes conseguiam republicar os escritos em formato de livro, em livrarias de renome, obtendo novo sucesso e reconhecimento. Nesse curso, vamos ler, em perspectiva transnacional, 24 contos naturalistas da <i>Belle Époque</i> , alguns até hoje somente publicados nos periódicos, de autores reconhecidos, como Émile Zola, Joris-Karl Huysmans, Abel Botelho, Machado de Assis, Julia Lopes de Almeida e Coelho Neto, a escritores pouco estudados (ou esquecidos), como Pardal Mallet, Pedro Rabelo, Domício da Gama, Virgílio Várzea, Ciro de Azevedo, Oscar Rosas e Alfredo Gallis.

OBJETIVO (S)
Estudar o conto naturalista da <i>Belle Époque</i> em perspectiva transnacional.

PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none">1. O naturalismo como estética da modernidade industrial<ol style="list-style-type: none">1.1. O “romance científico”1.2. O “homem fisiológico” e a importância do “meio”1.3. A banalidade e a hipertrofia descritiva2. Vertentes do naturalismo<ol style="list-style-type: none">2.1. Trágico2.2. Desiludido2.3. Gótico2.4. Decadente2.5. Pornográfico3. O naturalismo e a “civilização do jornal”<ol style="list-style-type: none">3.1. Romance naturalista e os gêneros jornalísticos: a crônica e a reportagem3.2. O conto remunerado de jornal e a massificação do naturalismo4. O conto naturalista<ol style="list-style-type: none">4.1. Brasil4.2. França4.3. Portugal



Plano de Curso / Disciplina Mestrado – 2024.2

REFERÊNCIAS

- BAGULEY, David. *Naturalist fiction: the entropic vision*. Cambridge: University of Cambridge Press, 1990.
- MENDES, Leonardo. O naturalismo na livraria do século XIX. *REVISTA LETRAS*, v. 100, p. 71-90, 2019.
- MENDES, Leonardo. Pardal Mallet, naturalismo e modernidade no Brasil oitocentista. *GRAPHOS*, v. 24, p. 29-48, 2022.
- MENDES, Leonardo. Virgílio Várzea e o naturalismo do Sul. *ITINERARIOS*, v. 56, p. 75-92, 2023.
- MENDES, Leonardo; CATHARINA, Pedro Paulo. Le naturalisme brésilien au pluriel. *BRÉSIL(S) - SCIENCES HUMAINES ET SOCIALES*, v. 15, p. 1-22, 2019.
- MENDES, Leonardo; DIAS, Riane. Pedro Rabelo, escritor naturalista. *REVISTA SOLETRAS*, v. 34, p. 285-311, 2017.
- MENDES, Leonardo; MOREIRA, Aline. Alfredo Gallis (1859-1910), pequeno naturalista. *REVISTA CONVERGÊNCIA LUSÍADA*, v. 32, p. 358-385, 2021.
- PEREIRA, Lucia Miguel. *Prosa de ficção. História da literatura brasileira, 1870-1920*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
- SEREZA, Haroldo Ceravolo. *O naturalismo e o naturalismo no Brasil. Questões de forma, classe, raça e gênero no romance brasileiro do século 19*. São Paulo: Alameda Editorial, 2022.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Os PDFs de todos os textos serão disponibilizados. Ao final do curso, cada aluno deverá escrever um breve ensaio acadêmico entre 12 e 15 páginas, dentro das normas da ABNT, sobre um tema trabalhado no curso ou capítulo da dissertação.

OUTRAS INFORMAÇÕES